

A FORMAÇÃO DE CENTRALIDADES NA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE CAXIAS DO SUL A PARTIR DA ATUAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Joseli Andrades Maia

Doutorado em Geografia (UFRGS), mestrado em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS), especialização em Gestão Ambiental (Universidade Gama Filho - EaD), graduação em Geografia (PUCRS)
E-mail: joseli.geo@gmail.com

Tânia Marques Strohaecker

Doutorado em Geociências (UFRGS), mestrado em Geografia (UFRJ), especialização em Urbanismo (UFRJ) e graduação em Arquitetura (UFPel). Professora Associada no Departamento de Geografia, IGEO-UFRGS
E-mail: tania.strohaecker@ufrgs.br

RESUMO

Com o objetivo de analisar a formação de centralidades oriundas da ação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), o presente artigo articula a importância da atuação da instituição e de seus *campi* com a formação de centralidades em municípios externos à Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul e à Região Metropolitana da Serra Gaúcha, atraindo, assim, novos agentes de produção do espaço e atividades econômicas baseadas na capacidade de atração que uma Instituição de Ensino Superior (IES) possui. Utilizando como procedimento metodológico o trabalho de campo, usou-se como técnica o envio de questionário *online* aos estudantes da UCS. Segundo a percepção da amostra, com 816 estudantes participantes, a UCS possui importância na capacidade de atração e geração de centralidades, além de possuir relevância no fluxo de pessoas, de modo a contribuir com a economia local com o surgimento de novas atividades, bem como na contribuição de suas funções em escalas local, metropolitana e regional. Os fluxos migratórios de deslocamentos dos estudantes foram regionalizados a partir da proposta referenciada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que permitiu visualizar, articular e hierarquizar os municípios de origem dos estudantes da amostra, promovendo, desse modo, a percepção do alcance espacial de uma IES.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição de Ensino Superior; Centralidades; Desenvolvimento Regional; Alcance espacial; Deslocamentos espaciais.

THE FORMATION OF CENTRALITIES IN THE INTERMEDIATE GEOGRAPHIC REGION OF CAXIAS DO SUL FROM THE PERFORMANCE OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

ABSTRACT

With the objective of analyzing the formation of centralities arising from the action of the University of Caxias do Sul (UCS), this article articulates the importance of the performance of the institution and its campuses with the formation of centralities in municipalities outside the Intermediate Geographical Region of Caxias do Sul and the Serra Gaúcha Metropolitan Region, thus attracting new agents of space production and economic activities based on the attraction capacity that a Higher Education Institution (HEI) has. Using fieldwork as a methodological procedure, the sending of an online questionnaire to UCS students was used as a technique. According to the perception of the sample, with 816 participating students, the UCS is important in the ability to attract and generate centralities, in addition to being relevant in the flow of people, in order to contribute to the local economy with the emergence of new activities, as well as in the

contribution of their functions at local, metropolitan and regional scales. The migratory flows of student displacements were regionalized based on the proposal referenced by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), which made it possible to visualize, articulate and prioritize the cities of origin of the students in the sample, thus promoting the perception of the spatial reach of an HEI.

KEYWORDS: Higher Education Institution; Centralities; Regional development; Spatial range; Spatial displacements.

INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) contribuem na formação de novas atividades, na geração de novas demandas e de ativos na atração populacional no seu entorno. A demanda pelo ensino superior no Brasil é resultado da expansão da base tecnológica que o país vivenciou ao ingressar na economia capitalista industrial. Logo, a necessidade por mão de obra qualificada fez com que políticas de educação voltadas à capacitação desse contingente fossem instauradas. Santos e Silveira (2012) discutem a evolução e diversificação dos consumos imateriais e, para os autores, “educação, saúde, viagens, manifestações artísticas, congressos, feiras (...) vêm impor novos ritmos e novos padrões à sociedade brasileira contemporânea” (SANTOS e SILVEIRA, 2012, p. 229).

A criação de Instituições de Ensino Superior (IES) foi resultado de demandas de diferentes atores, dentre eles a participação da classe média na configuração desse modelo de ensino permitiu que essas instituições se expandissem para além dos locais preestabelecidos, conectando os espaços interioranos, como as cidades de pequeno e médio porte. Da interiorização das IES, observa-se uma desigualdade regional por meio de uma seletividade tecnológica quanto à implantação dessas instituições, agravando os desequilíbrios sociais e econômicos e aumentando a competitividade, que veem nas IES uma ação estratégica para a diferenciação desses espaços (RORATO, 2016).

Nesse contexto, destaca-se o papel que essas instituições passaram a desempenhar na formação de mão de obra especializada para atuar em conjunto à industrialização e ao seu desenvolvimento tecnológico, formando profissionais para os setores público e privado da economia. O presente artigo tem como objetivo analisar a formação de novas centralidades oriundas da ação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), uma instituição comunitária de ensino superior localizada no município de Caxias do Sul, integrante da Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG). A abrangência espacial de atuação da UCS ultrapassa os limites da Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul (IBGE, 2017) e da RMSG.

Para tal, esse artigo apresenta, de maneira geral, o papel que uma IES tem na contribuição do desenvolvimento local e regional. Em seguida, consideramos a atuação e relevância institucional da

UCS em sua região de inserção, para em seguida analisarmos os resultados de campo e a sua centralidade exercida, adotando, para tal, a regionalização proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), chamada *Regiões Geográficas Intermediárias*, o que favoreceu a visualização, articulação e fragmentação do território gaúcho, permitindo a hierarquização dos municípios envolvidos pela ação dessa IES.

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

A década de 1970 foi o período em que políticas de educação estiveram focadas no atendimento do processo científico em que o país estava adentrando, de modo a diversificar a economia e a sua participação no mercado internacional. A criação de Instituições de Ensino Superior (IES) foi resultado de demandas de diferentes atores. Dentre eles, a participação da classe média se fez importante para a configuração desse modelo de ensino que se expandiu dos grandes centros urbanos para cidades de médio e pequeno porte.

Dessa interiorização, novamente vem à tona os efeitos da desigualdade regional, já que se observa uma seletividade tecnológica entre as cidades para a implantação dessas instituições, agravando os desequilíbrios sociais e econômicos e aumentando a competitividade, que veem nas Instituições de Ensino Superior uma ação estratégica para a diferenciação desses espaços (RORATO, 2016). Para essa seletividade, Santos e Silveira (2012) abordam que a expansão das IES no território nacional ocorreu de maneira desigual e combinada, contribuindo para a criação de uma nova geografia, agora estabelecida pela rede do conhecimento técnico-científico e informacional e difundida pelas IES, sendo marcada, ora pela expansão e concentração, ora por manchas, separadas por vazios, parecendo “intervalos, dentro de uma rede de influência” (FRIEDMANN, 1975, p. 31).

Os lugares são selecionados a partir de suas vocações produtivas para alocação dos investimentos públicos e principalmente privados voltados para a educação superior. Esses investimentos vão refletir diretamente na produtividade e qualificação da mão-de-obra da população, fazendo com que parcelas do território nacional sejam beneficiadas em detrimentos de outras (FREIRE, 2011, p. 63).

Quanto às demandas crescentes das cidades, frente à aceleração dos efeitos da globalização e da formação de novas centralidades, Cargnin (2011) identifica que “as modificações resultantes da emergência de uma economia globalizada difundiram-se rapidamente e com grande intensidade, com auxílio dos progressos da técnica e da ciência” (CARGNIN, 2011, p. 16). Desse modo, a atratividade que uma IES exerce, enquanto agente local na competição por novas atividades e

serviços, ao mesmo tempo estimula a especialização e a dinamização dos lugares, resultando em transformações econômicas, políticas, sociais e culturais.

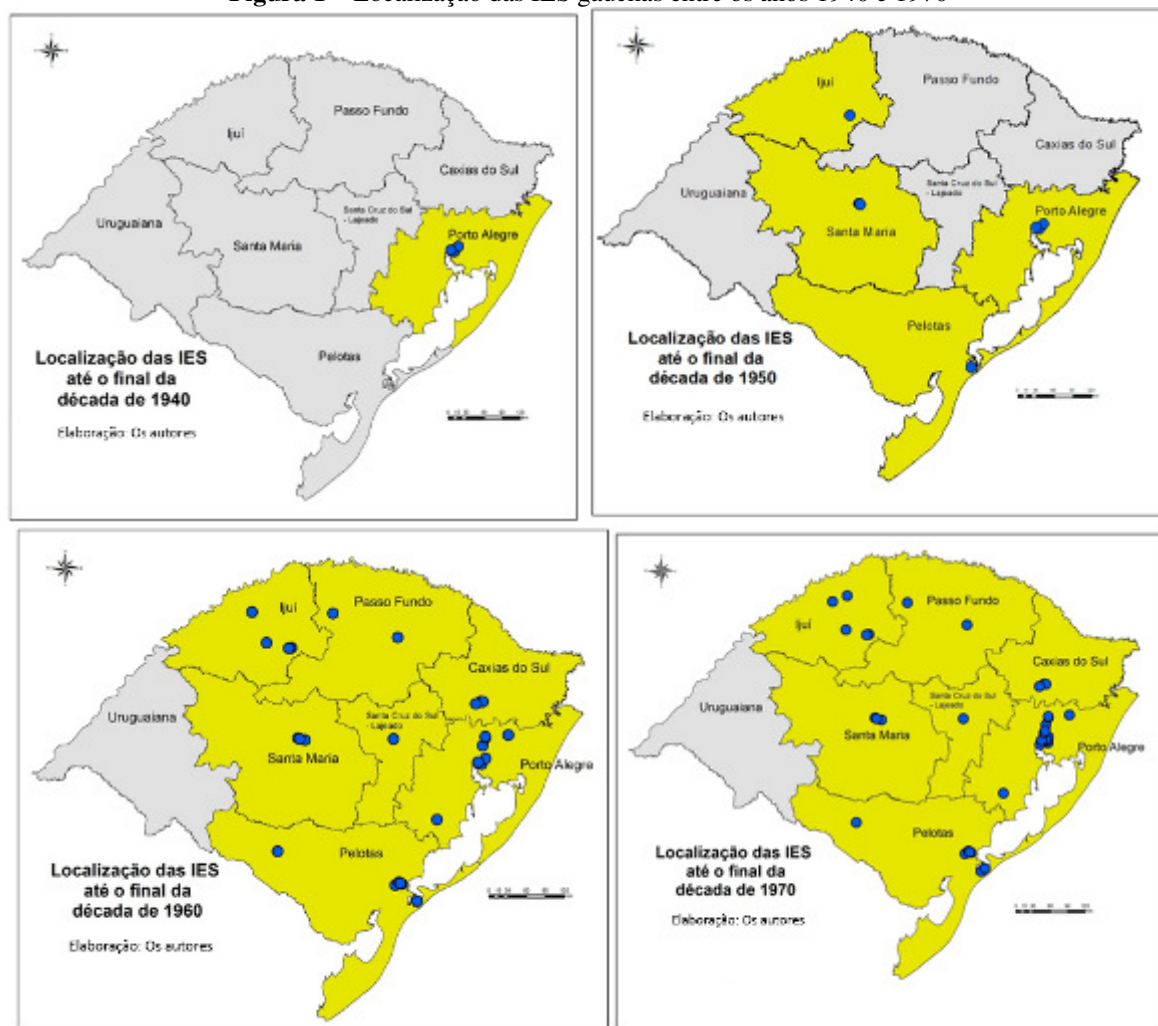
No estado do Rio Grande do Sul, entre os anos 1950 e 1970, foram criados 40 polos de Instituições de Ensino Superior, em sendo 11 instituições públicas federais e 29 instituições privadas, distribuídas entre IES comunitárias e IES com fins lucrativos.

A IES mais antiga, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), localizada na capital gaúcha, iniciou suas atividades acadêmicas no final do século XIX, enquanto faculdades isoladas de Farmácia e Engenharia. Somente em 1950, a UFRGS passou a integrar o sistema público de ensino superior nacional com o processo de federação das IES. Por outro lado, destacam-se outras IES no estado do Rio Grande do Sul que tiveram suas atividades acadêmicas iniciadas entre 1950 e 1970: a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e a Universidade de Caxias do Sul (UCS) (MAIA, 2020).

A implantação descentralizada dessas IES em relação à capital Porto Alegre e sua região de influência foi marcada por atributos combinados para a constituição dessas instituições em lugares com potencial econômico e demográfico, além de políticas de federalização do ensino superior no interior do estado, e também por forças exercidas por outros atores responsáveis pela implantação dessas IES, como é o caso da Igreja Católica e Luterana, de atores políticos locais, de organizações não-governamentais, lideranças comunitárias, dentre outros (RORATO, 2016).

A localização de IES em municípios externos à Região Geográfica Intermediária de Porto Alegre, entre os anos 1950, 1960 e 1970, permitiu a inserção de outras municipalidades no circuito econômico regional do ensino superior (Figura 1). Segundo Reche (2018), a presença de IES em cidades médias e pequenas foi fundamental para a organização e configuração local, refletindo diretamente na relevância destas na escala regional, hierarquizando-as e criando uma nova rede urbana formada por essas cidades (RECHE, 2018).

Figura 1 – Localização das IES gaúchas entre os anos 1940 e 1970



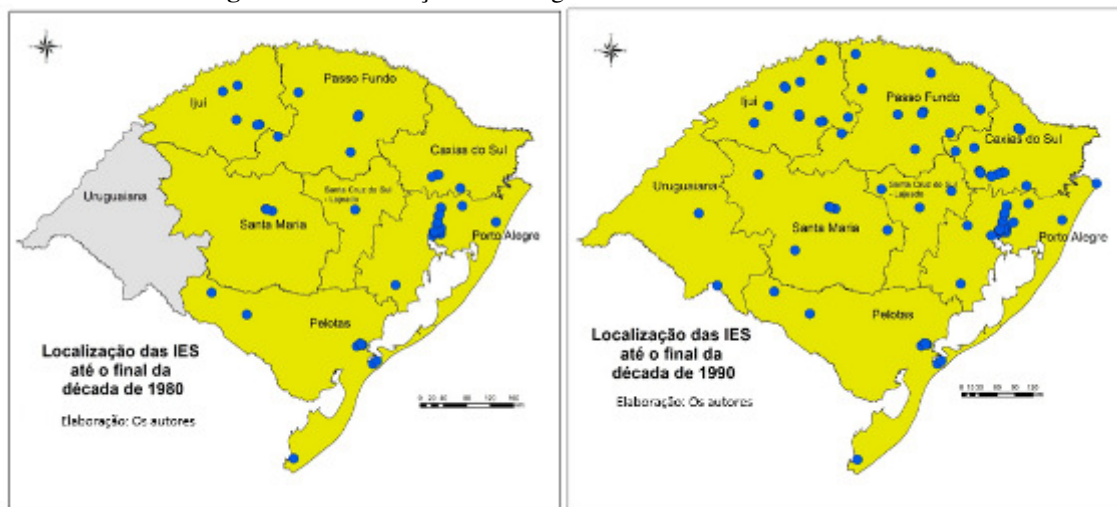
Fonte: Elaborado pelos autores.

A posse de economias já consolidadas, como indústrias, infraestrutura de transporte e de conexão viária, também possibilitaram a constituição dessas instituições no interior do Rio Grande do Sul nesse período. Na seleção desses lugares, a interiorização de Instituições de Ensino Superior em municípios com mais de 45 mil habitantes proporcionou a aglutinação de investimentos em localidades até então carentes desse tipo de serviço educacional especializado, proporcionando a criação de eixos privilegiados de circulação de pessoas, bens, serviços e qualificação intelectual, diferenciando esses municípios-polo dos demais em sua região de atração.

Entre as décadas de 1980 e 1990, foram criados 54 polos de IES. Destes, 52 constituídos de instituições privadas em sua maioria pertencente à subcategoria comunitária em expansão no estado. A presença de IES nos municípios do interior do Rio Grande do Sul agrega valor institucional não apenas onde elas estão localizadas, mas também na região como um todo, pois beneficia municípios próximos que não apresentam a oferta direta desse tipo de

serviço (Figura 2).

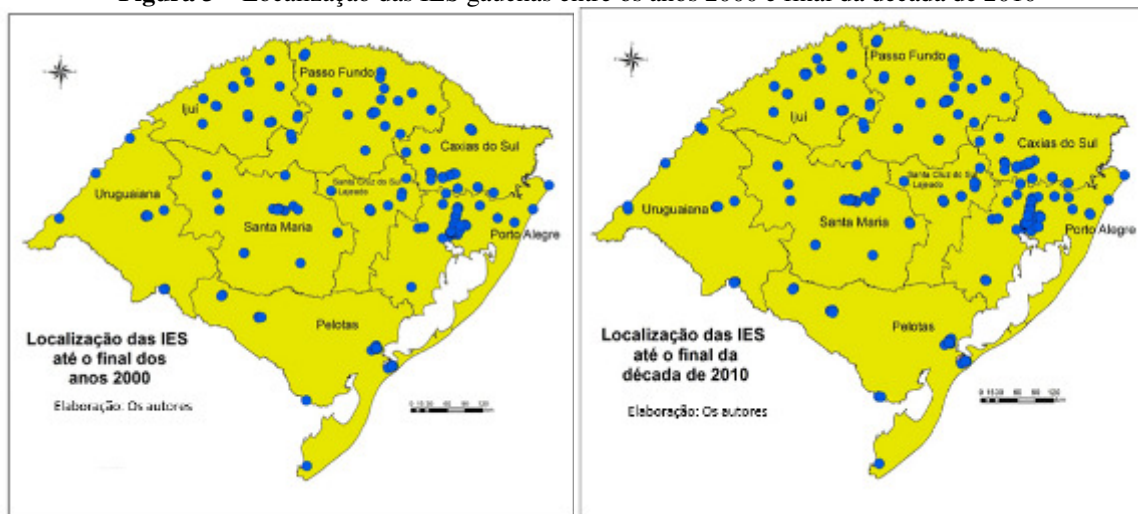
Figura 2 – Localização das IES gaúchas entre os anos 1980 e 1990



Fonte: Elaborado pelos autores.

A organização espacial das atividades voltadas ao ensino superior também gerou a sua dispersão por municípios que até então não dispunham desse tipo de serviço educacional. Entre os anos 2000 até 2016, foram criadas 139 novas IES no Rio Grande do Sul (Figura 3). Devido à transição de políticas educacionais vivenciadas, esse período também vislumbrou a expansão da rede pública e privada através da estrutura *multicampi*, com a orientação dessas instituições para municípios de porte e perfil distintos, promovendo a geração de investimento no capital humano, a melhoria na qualidade de vida da população não acadêmica no seu entorno, incentivou a aglutinação de novas atividades econômicas, a formação e qualificação profissional, o investimento no capital social e também atuou como agente espacial de desenvolvimento, levando à geração de novas centralidades no interior do estado.

Figura 3 – Localização das IES gaúchas entre os anos 2000 e final da década de 2010



Fonte: Elaborado pelos autores.

O crescimento desse tipo de instituição nas últimas duas décadas está ligado à atuação de políticas públicas voltadas não apenas à expansão do ensino superior, como também ao desenvolvimento regional, através da qualificação de recursos humanos e tecnológicos, ao mesmo tempo em que favorece lugares até então carentes dessa funcionalidade educacional, como é o caso dos municípios de pequeno e médio porte.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar a formação de centralidades oriundas da ação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), realizamos uma pesquisa bibliográfica baseada em trabalhos publicados anteriormente e em dados disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) e obtido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e sítio eletrônico da instituição analisada.

Usamos como regionalização a proposta publicada em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considerou dois cenários voltados às mudanças atuais do país frente à dinâmica econômica, urbana e de inserção no capitalismo global: as *Regiões Geográficas Imediatas* e as *Regiões Geográficas Intermediárias*, delineadas pelas dinâmicas contemporâneas (rede urbana, hierarquia dos centros urbanos e fluxos de gestão) e adequadas às escalas urbana e regional (IBGE, 2017). Desse modo, permitiu-se a visualização e fragmentação do território brasileiro, tendo como base os municípios-polo e os demais municípios vinculados, hierarquizados e articulados.

As Regiões Geográficas Imediatas são aquelas que têm como elemento referência a rede

urbana, ou seja, possuem estruturas nos centros urbanos próximos cujo objetivo é a satisfação das necessidades cotidianas da população, por exemplo: bens de consumo duráveis e não duráveis, emprego, serviços de saúde e educação, dentre outros (IBGE, 2017). Já as Regiões Geográficas Intermediárias são escalas mediadoras entre a Unidade da Federação e as regiões imediatas (IBGE, 2017). Os municípios-polo dessas regiões são considerados polos de hierarquização superior distintos, observados “a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade”, articulando-se diretamente com as suas regiões imediatas (IBGE, 2017, p. 20).

O estado do Rio Grande do Sul possui oito Regiões Geográficas Intermediárias (Figura 4). São elas: Caxias do Sul, Ijuí, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul-Lajeado, Santa Maria e Uruguaiana.

Figura 4 – Regiões Geográficas Intermediárias do Rio Grande do Sul e os Municípios-Polo



Fonte: IBGE (2017). Elaborado pelos autores.

A seleção da Universidade de Caxias do Sul foi baseada no fato de ser uma universidade comunitária e apresentar uma estrutura *multicampi*, com destaque tanto na sua região geográfica, quanto externamente, constituindo-se em importante centralidade que atrai fluxos migratórios, dada a oferta de serviços especializados (graduação e pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, extensão universitária e importante oferta de emprego nessa instituição), além de possuir um papel

catalisador nos municípios de menor porte e fomentar a concentração de atividades econômicas no interior no estado do Rio Grande do Sul, tornando-se, portanto, um polo de importância regional.

A pesquisa empírica teve como instrumento de campo um questionário *online* enviado por *e-mail* pelo setor responsável da comunicação da Universidade de Caxias do Sul para os estudantes de todos os cursos de graduação e pós-graduação. Obtivemos a participação de 816 estudantes da instituição, sendo 99,1% alunos da graduação e 0,9% estudantes da pós-graduação, distribuídos em seus respectivos *campi* universitários.

O questionário *online* utilizado foi enviado para os estudantes e respondido de maneira anônima pelos mesmos entre os dias 12 de agosto de 2019 e 01 de novembro de 2019. O mesmo foi liberado e divulgado para os estudantes após a aprovação da Universidade de Caxias do Sul, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS e a inclusão dos trâmites legais na Plataforma Brasil.

A análise das respostas dos estudantes quanto a sua residência foi avaliada de acordo com a hierarquização da rede urbana brasileira publicada pelo IBGE (2020), intitulada *Regiões de Influência das Cidades: 2018*. A rede urbana é estudada por Corrêa (1989, p. 08) como sendo “um conjunto de centros funcionalmente articulados” (Quadro 1), e formada, no caso brasileiro, por cinco grandes níveis de centros urbanos, e as suas subdivisões (IBGE, 2020):

Quadro 1 – Exemplo hipotético de Corrêa (1989) para a hierarquia urbana e suas funções

| CENTROS | FUNÇÕES CENTRAIS |
|---------------------|--------------------------------|
| Metrópole | <i>abcd efgh ijkl mnopqrst</i> |
| Capital Regional | <i>efgh ijkl mnopqrst</i> |
| Centro Sub-Regional | <i>ijkl mnopqrst</i> |
| Centro de Zona | <i>mnopqrst</i> |
| Centro Local | <i>qrst</i> |

Fonte: Corrêa (1989, p. 23).

- Metrôpoles: subdividido em Grande Metrôpole Nacional, Metrôpole Nacional e Metrôpole, sendo essa última a classificação atual de Porto Alegre. De acordo com o IBGE (2020), as metrôpoles possuem grande centralidade, em função do número de funções e atividades econômicas que apresentam e o número maior de pessoas aí envolvidas. Segundo Corrêa (1989), nesta rede urbana determinados bens e serviços (*abcd*) serão ofertados apenas nas metrôpoles, induzidos pelo alcance espacial máximo.

- Capitais Regionais: de acordo com a definição do IBGE (2020), as capitais regionais possuem elevada concentração de atividades econômicas e de gestão, e se dividem em Capitais Regionais A, B e C. No Rio Grande do Sul exemplificam-se como capitais regionais B, Caxias do Sul e Passo Fundo, e como capitais regionais C, Pelotas, Santa Cruz do Sul e Santa Maria. Na definição proposta por Corrêa (1989), as capitais regionais apresentam bens e serviços do tipo *efgh* a *qrst*, tendo em vista a concentração demográfica aí presente e a influência que essas cidades apresentam em sua hinterlândia.

- Centros Sub-Regionais: apresentando atividades menos complexas, esses centros são divididos em A e B. No Rio Grande do Sul, Ijuí e Uruguaiana, por exemplo, são classificados como Centros Sub-Regionais A (IBGE, 2020). Apresentam bens e serviços do tipo *ijkl* a *qrst* (CORRÊA, 1989) e certa polarização urbana e relevante nível demográfico em sua região.

- Centros de Zona: esses centros polarizam uma região menor, “em virtude da atração direta da população por comércio e serviços baseada nas relações de proximidade” (IBGE, 2020, p. 13), se dividem em Centro de Zona A e B e apresentam atividades econômicas menos complexas.

- Centros Locais: este tipo de classificação hierárquica na rede urbana apresenta influência localizada, em virtude da menor oferta de bens e serviços. São considerados a maioria das cidades no país e têm uma média de 12 mil habitantes, de acordo com o IBGE (2020).

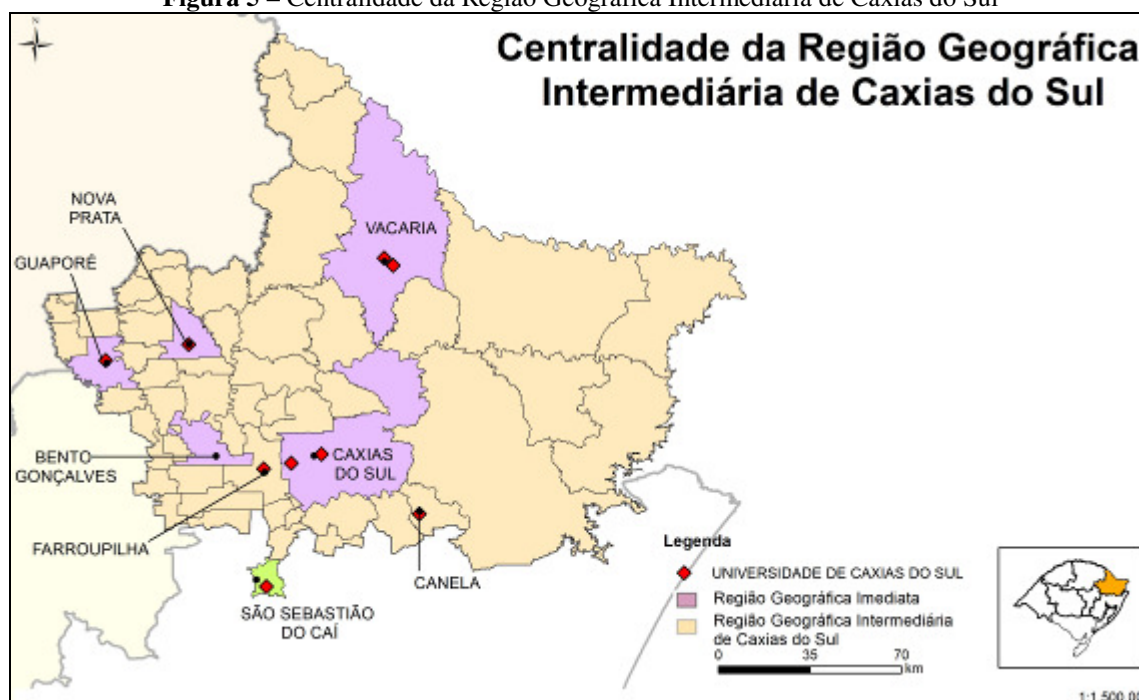
A FORMAÇÃO DE CENTRALIDADES E OPORTUNIDADES: O CASO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Entendemos aqui a ideia de que uma IES é parte fundamental para o desenvolvimento econômico, seja em escala local, regional ou nacional. Vale lembrar que esse desenvolvimento não ocorrerá de maneira homogênea no território e, sim, em pontos estratégicos, selecionados de acordo com o seu perfil econômico, demográfico e político. No caso da instalação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) como benefício à região, essas desigualdades serão reveladas, refletindo-se na concentração dessas instituições em determinados lugares em detrimento a outros, resultando em uma seletividade proporcionada por políticas de expansão da educação superior e por interesses econômicos.

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) está inserida na *Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul*, sendo formada por 54 municípios constituintes, nos quais Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Nova Prata, Guaporé e Vacaria são os municípios representantes da sua *Região Geográfica Imediata* (Figura 5), com forte relação econômica entre si, somando 750.562 habitantes,

o que representava 6,6% da população gaúcha, em 2019.

Figura 5 – Centralidade da Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul

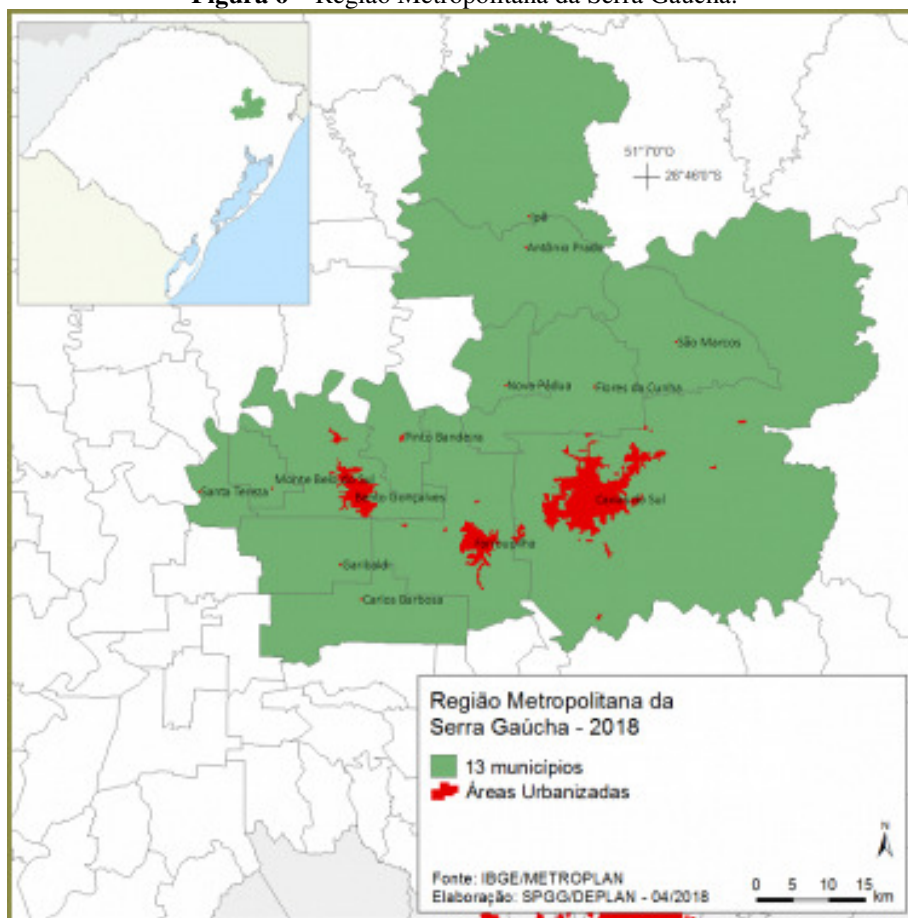


Fonte: elaborado e organizado pelos autores, a partir de IBGE (2017).

Caxias do Sul é o município-polo da sua região intermediária, apresentando a maior participação industrial, constituindo o maior eixo de desenvolvimento socioeconômico do Rio Grande do Sul, juntamente com a capital gaúcha, Porto Alegre. O setor primário está baseado na avicultura, no cultivo de uva e maçã. Essa região se destaca no setor secundário, principalmente na área tecnológica, com as indústrias metalúrgica, mecânica, de componentes automotivos, moveleira, borracha, plásticos e alimentícia. O setor terciário é representado tanto pela oferta de serviços na região, como pelo turismo, com destaque para as áreas gastronômica (vitivinicultura), histórica (imigração italiana), de lazer, de negócios e de eventos.

A Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul inclui parte da Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG), compreendendo uma importante aglomeração urbana, com intenso fluxo populacional entre esses municípios. A RMSG foi instituída pela lei complementar nº 14.293 de agosto de 2013 e corresponde à antiga Aglomeração Urbana do Nordeste gaúcho, criada em 1994 (SPOG, 2015). Atualmente é formada por 13 municípios, conforme apresenta a Figura 6.

Figura 6 – Região Metropolitana da Serra Gaúcha.



Fonte: SPGG (2018)

Caxias do Sul é o polo econômico e o maior centro urbano da Região Metropolitana da Serra Gaúcha, bem como da sua Região Geográfica Intermediária, e sua criação municipal remonta a 20 de junho de 1890, pertencente, até então, a São Sebastião do Caí (SPGG, 2018).

Os primeiros imigrantes chegaram em 1875, resultado da crise econômica na Itália. O governo do Brasil Imperial empreendeu a colonização de terras devolutas no sul do país. O desenvolvimento econômico começou a partir da construção da primeira linha férrea, em 1910 (mesmo ano em que foi elevada à categoria de cidade), ligando Caxias do Sul a Porto Alegre, o que permitiu o escoamento da produção e o transporte de passageiros. De acordo com Pletsch (2019), Caxias do Sul se destaca

[...] na região da Serra Gaúcha, no estado e no País pela polarização da colonização italiana na produção agrícola e na mercantilização dessa produção. A partir da transformação desta, abriu-se o processo da transposição para a industrialização manufatureira e fabril. O produto de maior transformação não poderia ser outro senão a uva, o que conferiu à cidade o título de “metrópole do vinho” (PLETSCH, 2019, p. 54).

Sua centralidade urbana, ou seja, as áreas para onde convergem suas atividades e fluxos urbanos (GELPI e KALIL, 2016) tem influência sobre os municípios próximos, e também externamente à Região Metropolitana, como é o caso de Vacaria. A região de influência de Caxias do Sul atende municípios de menor porte, hierarquizando-os e influenciando-os regionalmente.

Na Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul, o ensino superior é ofertado por instituições e centros de pesquisa atuantes em diversas áreas do conhecimento e na formação da mão de obra qualificada. Cita-se a presença da Universidade de Caxias do Sul (UCS), o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) em Bento Gonçalves, Caxias, Farroupilha e Vacaria, e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), com unidades em Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Vacaria, conectados por uma importante rede de transporte rodoviário que compreende a BR-470, BR-285, BR-116, BR-453, ERS-324, impulsionando, desse modo, o fluxo diário de pessoas, bens e serviços entre esses municípios.

A atual Universidade de Caxias do Sul (UCS) é uma instituição comunitária atuante na região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Inicialmente Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, a instituição foi incorporada à Associação Universidade de Caxias do Sul (PLETSCH, 2019), e suas atividades tiveram início em 1967. O Campus Sede está localizado no bairro Petrópolis, em Caxias do Sul. No mesmo ano, inaugurou-se o *Campus 8*, às margens da rodovia ERS-122 que conecta o município à cidade de Farroupilha.

O *Campus Sede* – também chamado de Cidade Universitária – da Universidade de Caxias do Sul está localizado cerca de três quilômetros da sede municipal. Além disso, a sua localização nos arredores da BR-116 (e a conexão dessa rodovia com a BR-453) permite o acesso de estudantes e funcionários residentes em outros municípios a esse *campus*. Segundo Pletsch (2019), a implantação de uma instituição de ensino superior em Caxias do Sul foi resultado de intervenções na política de educação no estado e da ação de grupos e lideranças políticas comunitárias, permitindo a interiorização dessas atividades que, até então, concentravam-se em Porto Alegre.

A partir da década de 1980, a UCS iniciou o processo de ampliação de suas atividades por meio da criação de *campi* em outros municípios. Foram eles: *Campus* Universitário da Região das Hortênsias, em Canela, no ano de 1986; *Campus* Universitário de Guaporé, em 1991; *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, no ano de 1993; dois *campi* universitários em Vacaria, em 1993; *Campus* Universitário de Farroupilha, em 1993; *Campus* Universitário de Nova Prata, em 1993; e o *Campus* Universitário Vale do Caí, em São Sebastião do Caí, em 2000.

Segundo dados disponibilizados em seu sítio eletrônico, a UCS atende, atualmente, cerca de 30 mil estudantes, distribuídos em mais de 80 cursos de graduação e pós-graduação, bem como atividades ligadas a núcleos e projetos de pesquisa voltados à inovação e desenvolvimento, o que lhe agrega importância regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos, por meio do preenchimento do questionário *online*, 816 respostas dos estudantes vinculados à Universidade de Caxias do Sul (UCS), conforme sintetizado na Tabela 1. Dos oito *campi* existentes, 22% dos respondentes afirmaram ter vínculo no *Campus* Sede (*Campus* Universitário de Caxias do Sul).

De acordo com 61,8% do total de estudantes da UCS que compreenderam essa amostra, a instituição foi fundamental para a urbanização do seu entorno. Sabendo que eles poderiam marcar mais de uma alternativa para a questão, a influência da UCS se deu da seguinte maneira: contribuição para o aumento do *fluxo de pessoas* (54,3%), *valorização imobiliária* (39,6%), oferta de *aluguel* para moradia de acadêmicos e funcionários (32,7%), *mobilidade urbana* (31,7%), *infraestrutura urbana* (30,3%) e expansão do *comércio* (22,9%). Continuando a análise, 17,9% *não souberam responder*, 11,2% afirmaram que a instituição influenciou *em parte*, pois a região se apresentava urbanizada antes da sua instalação, 8,9% responderam que não houve influência por parte da UCS e 0,2% *não respondeu* essa questão.

Ao analisar o alcance espacial das unidades universitárias, o *Campus* Sede foi aquele que apresentou menor deslocamento dos discentes: 29,41% da amostra responderam que o tempo médio de deslocamento até a instituição é menor que 30 minutos, o que demonstrou centralidade desse *campus* na aglomeração de estudantes no seu entorno. Em seguida, de acordo com 9,93% dos estudantes da amostra, o *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos, localizado em Bento Gonçalves foi o que apresentou o menor tempo despendido no deslocamento (menos de 30 minutos para o deslocamento diário até a IES). O *Campus* Universitário da Região das Hortênsias, localizado no município de Canela, não apresentou respostas superiores a uma hora para os deslocamentos diários dos estudantes dessa amostra, o que representa um baixo deslocamento espacial e certa centralidade dessa unidade, tendo em vista que a maior parte dessa amostra respondeu residir a menos de 5 km desse *campus*.

No que tange aos desdobramentos da configuração do alcance espacial da UCS, o trabalho de campo revelou que uma parte dos estudantes residia no próprio município de Caxias do Sul,

seguido por Bento Gonçalves e Farroupilha (Tabela 1). O trabalho de campo nos mostrou que são mais de 50 municípios atendidos pela instituição, localizados em sua maioria na própria região geográfica intermediária e região metropolitana, o que evidenciou forte influência da UCS em sua região, mas que também extrapola os seus limites, ampliando, assim, o seu alcance espacial por meio de sua interiorização pelo estado em municípios de pequeno e médio porte, configurando um novo fluxo migratório no deslocamento desses estudantes.

Tabela 1 – Município de residência atual dos estudantes da UCS que responderam o questionário

| IES | MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA | FREQUÊNCIA | % |
|-----|-------------------------|------------|------------|
| UCS | Caxias do Sul | 404 | 49,5 |
| | Bento Gonçalves | 98 | 12,0 |
| | Farroupilha | 32 | 3,9 |
| | Carlos Barbosa | 26 | 3,2 |
| | Flores da Cunha | 26 | 3,2 |
| | Canela | 23 | 2,8 |
| | São Marcos | 23 | 2,8 |
| | Garibaldi | 21 | 2,6 |
| | Veranópolis | 19 | 2,3 |
| | Demais municípios | 144 | 17,7 |
| | Total | 816 | 100 |

Fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido e aplicado pelos autores.

Para os deslocamentos, 55,1% da amostra afirmou utilizar meios de transporte privado entre o local de residência e a instituição; 38,8% utilizam o transporte público coletivo e 6% não utilizam meios de transporte por residirem próximos à UCS. O meio de deslocamento privado teve maior relevância entre os estudantes do *Campus* Sede (30,7% do total de alunos dessa IES na amostra), seguido pelos *Campi* Região dos Vinhedos (13,2%) e Região das Hortênsias (2,7%). Já o meio de transporte coletivo apresentou relevância entre os estudantes dos *campi* Nova Prata, Vacaria e Vale do Caí.

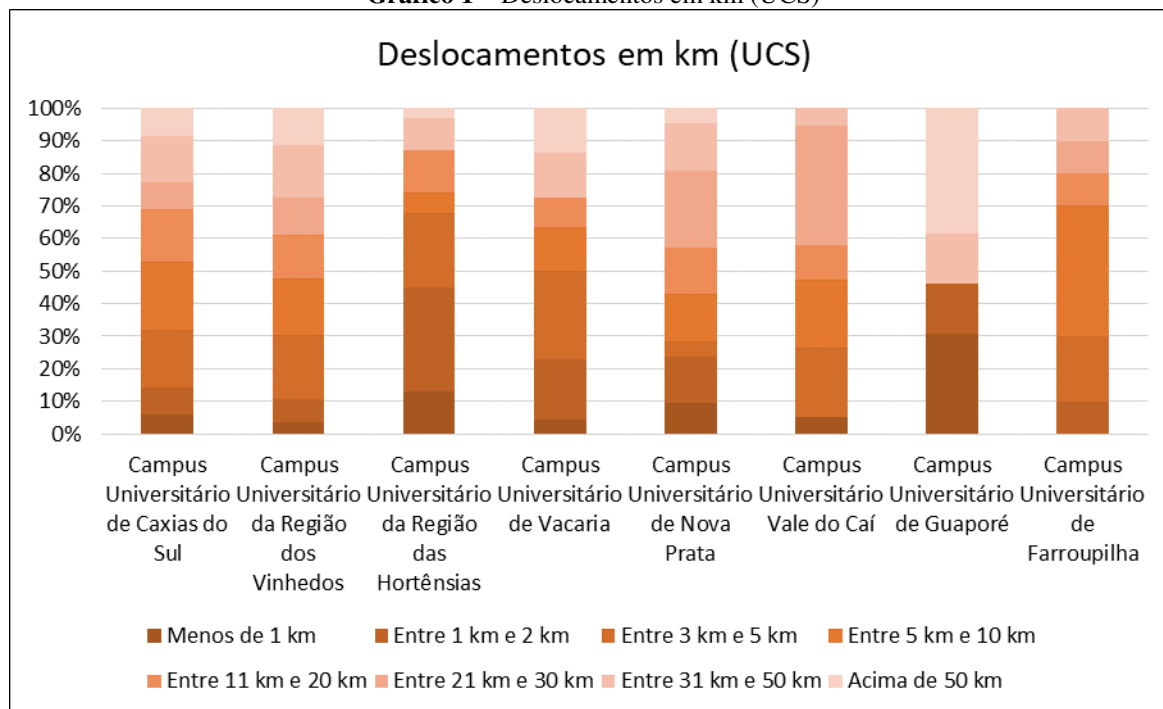
Cerca de 47% da amostra responderam se deslocar por distâncias superiores a 11 km diariamente, entre o local de residência e a instituição de ensino superior. O *campus* com o maior alcance espacial de deslocamento desses estudantes foi o *Campus* Sede, com 32,1% do universo amostral dessa instituição, seguido pelo *campus* da Região dos Vinhedos, com 6,25% das respostas. Interessante destacar que, das oito unidades universitárias, apenas os *campi* de Farroupilha e Vale do Caí não se obteve respostas associadas dos estudantes a deslocamentos acima de 50 km percorridos diariamente.

O *Campus* localizado no município de Guaporé também apresentou relevante alcance

espacial quanto à atração dos estudantes, com 38% dos respondentes dessa unidade afirmando o deslocamento diário acima de 50 km, e 30% com deslocamento acima de 1 hora e 30 minutos. Já o alcance espacial do *Campus* de Nova Prata obteve maior representatividade entre os estudantes que residem entre 20 e 30 km, o que representou 23,8% da amostra. Esses dois municípios (Guaporé e Nova Prata) possuíam a UCS como a única representante na oferta de ensino superior, evidenciando a atuação que essa instituição tem na atração de estudantes residentes de maiores distâncias, levando a novas interações espaciais.

Todos os respondentes com vínculo no *Campus* da Região das Hortênsias realizaram o trajeto em menos de uma hora por dia. Na sequência, o *Campus* do Vale do Caí apresentou o menor deslocamento diário, com 94,7% dos estudantes dessa unidade percorrendo o trajeto nessa mesma duração, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Deslocamentos em km (UCS)

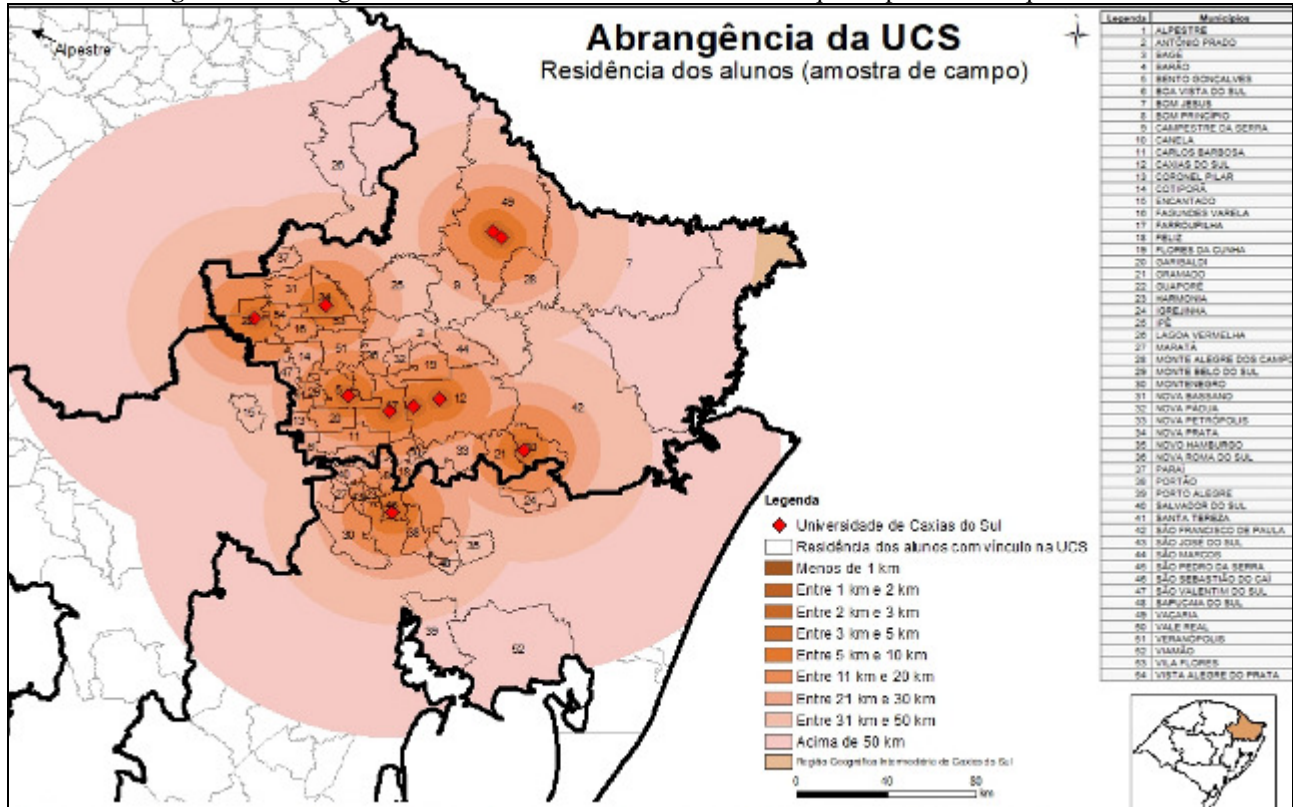


Fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido e aplicado pelos autores.

A área de abrangência da UCS analisada no trabalho de campo nos indicou forte centralidade na Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul, e em parte da Região Geográfica Intermediária de Porto Alegre (Figura 7). As hierarquias urbanas abrangidas pela instituição envolveram diferentes perfis urbanos, mas com forte destaque para os Centros Locais que, muitas vezes, não apresentam a oferta desse tipo de funcionalidade em seus territórios, impulsionando, assim, a migração ou deslocamento de estudantes para outros municípios que apresentem a oferta

de ensino superior, agregando importante espacialidade da UCS sobre municípios com baixa centralidade e oferta desse serviço.

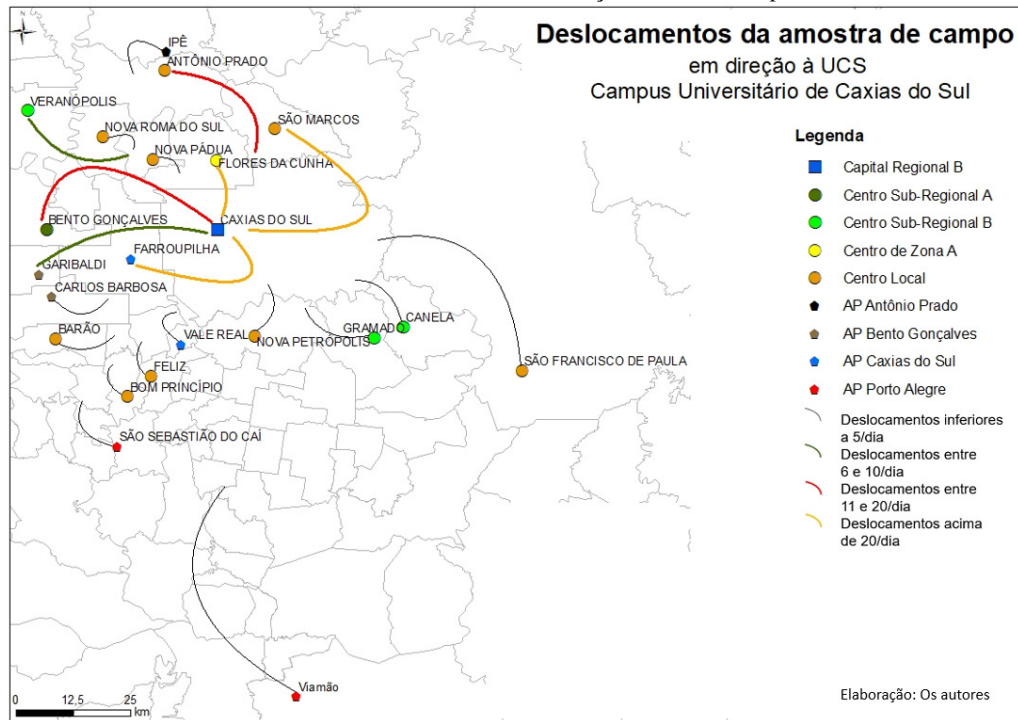
Figura 7 – Abrangência da UCS – Residência dos estudantes que responderam o questionário



Fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido e aplicado pelos autores.

Realizamos o mapeamento dos deslocamentos dos estudantes nessas hierarquias urbanas em dois *campi* universitários da UCS, localizados em Caxias do Sul e em Bento Gonçalves (Figuras 8 e 9, respectivamente). O *campus* da UCS, localizado em Caxias do Sul, apresentou o maior número de estudantes em toda a amostra de campo, distribuídos em 23 municípios gaúchos. Aproximadamente 72% dos estudantes residiam em Caxias do Sul, seguido por Flores da Cunha, Farroupilha, Bento Gonçalves e Antônio Prado. As hierarquias de municípios mais atraídas para esse *campus* foram os Centros Locais e os Sub-regionais, conforme Figura 8.

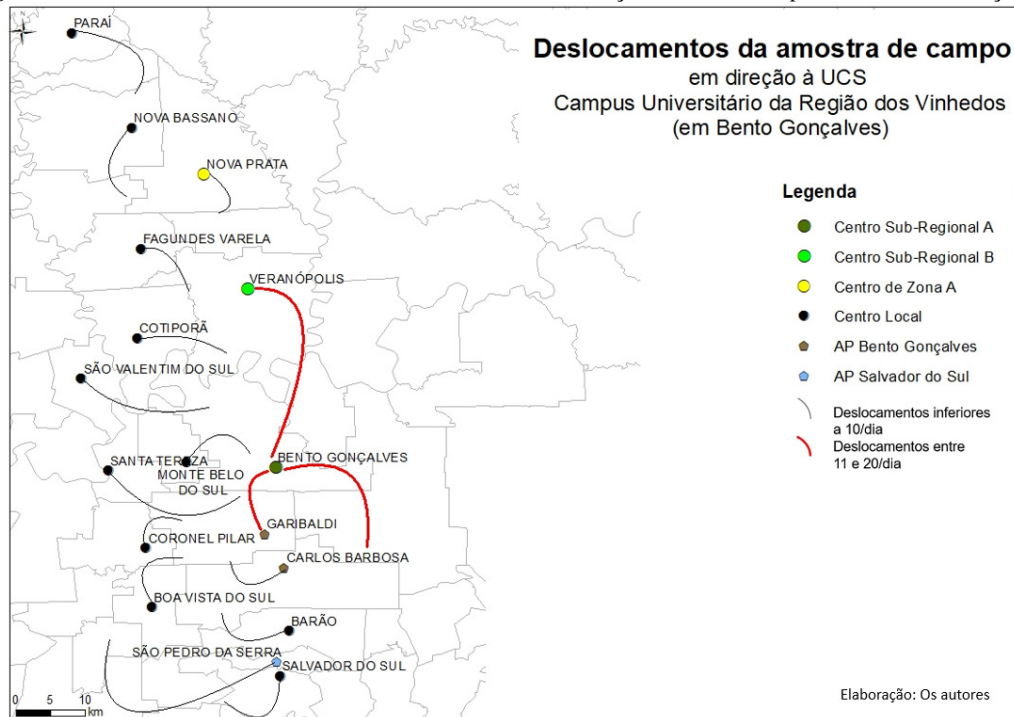
Figura 8 – Deslocamentos de estudantes da amostra em direção à UCS, *Campus* em Caxias do Sul



Fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido e aplicado pelos autores.

O *Campus* da Região dos Vinhedos foi a segunda unidade com a maior adesão de estudantes oriundos de 17 municípios, com concentração no município de Bento Gonçalves (69%) e seu Arranjo Populacional, marcado por Carlos Barbosa e Garibaldi. Em seguida, os Centros Locais, os Centros de Zona e os Sub-Regionais foram os mais atraídos, exemplificados pelos municípios de Barão, Nova Prata e Veranópolis com os maiores deslocamentos, respectivamente (Figura 9).

Figura 9 – Deslocamentos de estudantes da amostra em direção à UCS, *Campus* em Bento Gonçalves



Fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido e aplicado pelos autores.

Cerca de 68% dos acadêmicos com vínculo no *Campus* da Região das Hortênsias, em Canela, apresentou a residência no próprio município, seguido por Gramado e Nova Petrópolis. Na sequência, os *campi* de Vacaria e Nova Prata apresentaram valores próximos quanto à adesão dos estudantes no trabalho de campo. Ambos os *campi* apresentaram atração em sete municípios gaúchos, classificados como Centros Locais, em sua maioria. Respectivamente, 62,5% e 52% são residentes do município de Vacaria e Nova Prata. No caso deste último, o município de Veranópolis se destacou com aproximadamente 20% dos estudantes com origem no município.

O *campus* Vale do Caí, localizado em São Sebastião do Caí, apresentou atuação sobre nove municípios com hierarquias distintas, com destaque para os Centros Locais e aos pertencentes ao Arranjo Populacional de Porto Alegre, em virtude de sua localização na Região Metropolitana de Porto Alegre. Quanto à análise dos deslocamentos em direção à UCS, analisou-se o *campus* de Guaporé e constatou-se com o trabalho de campo a atuação dessa unidade em cinco municipalidades. Cerca de 43% dos estudantes desse *campus* que responderam o questionário residiam em Guaporé, seguido por Encantado, com 35,7% da amostra nessa unidade. O *campus* em Farroupilha foi a unidade que apresentou a menor adesão entre todos os estudantes da instituição. Aproximadamente 64% dos estudantes do *campus* de Farroupilha residiam em Farroupilha, seguido por Carlos Barbosa e Caxias do Sul, de modo a ampliar o alcance espacial da instituição, atraindo

estudantes de outros municípios, configurando, assim, um novo fluxo migratório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pela interiorização de instituições de ensino superior comunitárias externas aos eixos metropolitanos, de modo a atender os municípios mais distantes das principais cidades brasileiras. As localidades selecionadas para a implantação desses *campi* foram as cidades de porte médio e, no estado do Rio Grande do Sul, essas cidades se tornaram estrategicamente importantes na aglomeração de atividades econômicas para vários setores da economia.

No tocante à instalação de *campi*, alguns fatores foram levados em consideração, tais como: difusão do sistema de infraestrutura, novas formas de aglomeração, especialização e divisão do trabalho, concentração de atividades econômicas, concentração de profissionais qualificados e a diversificação tecnológica na indústria, no comércio, na saúde, no campo (esse cada vez mais mecanizado), dentre outros.

A expansão das IES no interior do estado do Rio Grande do Sul foi reflexo de políticas educacionais implantadas, o que redirecionou a expansão das cidades de médio e pequeno portes, suscitando a importância desses eixos externos às regiões metropolitanas. No caso gaúcho, essa expansão articulou novos arranjos espaciais externos à metrópole Porto Alegre, permitindo o desenvolvimento de polos responsáveis por novas lógicas de produção e apropriação econômicas.

Por conseguinte, a centralidade e a economia de aglomeração estimuladas pela instituição, ao ser protagonista de transformações produtivas, carrega consigo marcas decisivas para o ritmo do desenvolvimento local e regional, provocando mudanças e transformando a estrutura espacial no qual estão inseridas a partir de inovações.

O trabalho de campo nos mostrou a percepção dos estudantes junto à sua instituição de ensino superior. Na criação de novas funcionalidades onde se localiza, os *campi* da UCS, segundo a amostra, possuem importância para a capacidade de atração e geração de centralidades, além de possuírem relevância no fluxo de pessoas que circulam diariamente no seu entorno, de modo a contribuir com a economia local com o surgimento de novas atividades, bem como na contribuição de suas funções nas escalas local, metropolitana e regional.

Outra percepção obtida em campo foi a influência da UCS em sua região, ao mesmo tempo em que também extrapola os seus limites, ampliando o seu alcance espacial por meio de sua interiorização em direção aos municípios de pequeno e médio porte, configurando um novo fluxo

migratório no deslocamento de estudantes, docentes e funcionários.

Desse modo, a implantação desse tipo de instituição em municípios externos ao eixo polarizado por Porto Alegre nos mostrou a importância da inserção dessa funcionalidade em locais até então carentes dessas atividades, incorporando-os no circuito da rede de educação terciária gaúcha, atraindo novos agentes de produção do espaço e aglutinando atividades econômicas baseadas na capacidade de atração, influência e polarização de equipamentos, dinamizando a economia e o desenvolvimento social no seu entorno. Logo, a presença de IES agrega valor institucional não apenas onde ela está localizada, pois beneficia outros municípios que, muitas vezes, não apresentam a oferta desse tipo de serviço.

REFERÊNCIAS

CARGNIN, A. P. **Políticas de desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais.** Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana.** São Paulo: Editora Ática, 1989.

FREIRE, H. P. **O uso do território de Sobral-Ceará pelas Instituições de Ensino Superior.** Dissertação de Mestrado: UECE/PROPGE. 2011.

FRIEDMANN, J. A estratégia dos polos de crescimento como instrumento da política de desenvolvimento. *In:* PEROUX, F.; FRIEDMANN, J.; TINBERGEN, J. (Org.) **A planificação e os polos de desenvolvimento.** Porto: Edições RÉS limitada, 1975.

GELPI, A.; KALIL, R. M. L. **A cidade comentada: expressões urbanas e glossário em urbanismo.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias.** IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades: 2018.** IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MAIA, J. A. **A espacialidade das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul: Uma Rede de Múltiplos Circuitos.** Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

PLETSCH, M. **Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul: História e Memória (1954-1967).** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

RECHE, D. **A produção do espaço urbano de pequenas cidades no contexto regional de inserção da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

RORATO, G. Z. **Expansão do Ensino Superior Federal, atores territoriais e emergência de novas escalas de poder e gestão: A Universidade Federal da Fronteira Sul (IFFS)**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2012.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO (SPGG). **Genealogia dos municípios do Rio Grande do Sul**. Estado do Rio Grande do Sul. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: SPGG, 2018.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (SPOG). **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SPOG, 4ª edição, 2015.

Recebido em: 01/08/2022
Aceito em: 03/10/2022